

Ciência e Tecnologia

De onde vieram os índios?

Genética confirma que indígenas têm herança de povos da Oceania, mas como tal DNA chegou até eles é motivo de polêmica

SÃO PAULO

Povos indígenas da Amazônia e do cerrado carregam em seu DNA as marcas de um parentesco insuspeito com aborígenes da Austrália e nativos de Papua-Nova Guiné.

Esse resultado, que aparece de forma independente em dois estudos divulgados ontem, reforça a ideia de que o povoamento original do continente americano foi muito mais complexo do que os arqueólogos costumavam imaginar. A questão é explicar exatamente o que houve.

Uma das pesquisas diz que duas populações diferentes se misturaram logo no início da presença humana nas Américas. A outra defende uma única grande onda migratória no começo, com a vinda posterior de grupos aparentados aos povos da Oceania.

Os levantamentos estão na Science e na Nature, as duas maiores revistas científicas do mundo, com participação de brasileiros.

No caso da Science, a arqueóloga Niède Guidon, da Fundação Museu do Homem Americano (FHEMUS); na Nature, Tábita Hünemeier, da USP, Francisco Salzano e Maria Cátira Bortolini, da UFRGS, e Maria Luíza Petzl-Erler, da UFPR.

A pesquisa traz dados para uma polêmica que se arrasta desde o fim dos anos 1980. A questão é saber se a mais antiga brasileira, a célebre Luzia, que morreu há 11,5 mil anos em Lagoa Santa (MG), de fato representa uma população primitiva com traços “negros”.

Além de Luzia, dezenas de outros esqueletos de Lagoa Santa, bem como restos humanos de outras regiões das Américas, apresentariam um crânio cujo formato lembra o de africanos, aborígenes australianos e outras populações de pele e cabelos escuros da orla do Pacífico.

Já o crânio da maioria dos indígenas atuais se parece mais com o de populações da atual Sibéria.

Para o bioantropólogo Walter Neves, da USP, isso indica que Luzia e seu povo teriam surgido a partir de uma população com traços vagamente africanos, os quais, na verdade, eram uma espécie de modelo básico da morfologia craniana dos primeiros seres humanos modernos, mantido pelos habitantes da Oceania, que ficaram confinados em suas ilhas por dezenas de milhares de anos.

Essa população teria chegado primeiro às Américas, pelo estreito de Bering. Mais tarde, grupos da Sibéria teriam se miscigenado com o grupo de Luzia, dando origem aos indígenas modernos.



AGÊNCIA BRASIL

ÍNDIOS suruí, que vivem no Pará, fazem dança típica durante celebração da tribo: etnia teria várias semelhanças genéticas com os povos da Oceania, segundo estudos publicados em duas revistas científicas

Conexão oceânica

Elo genético com nativos da Oceania

1 VISÃO TRADICIONAL

Muitos cientistas defendem que quase todos os nativos americanos descenderiam de uma única população da Sibéria, que teria cruzado o estreito de Bering entre 20 mil e 15 mil anos atrás, espalhando-se pelo continente.

2 CRÂNIO MISTERIOSO

Uma hipótese que desafia essa visão surgiu com a análise de crânios com oito mil anos achados nas Américas.

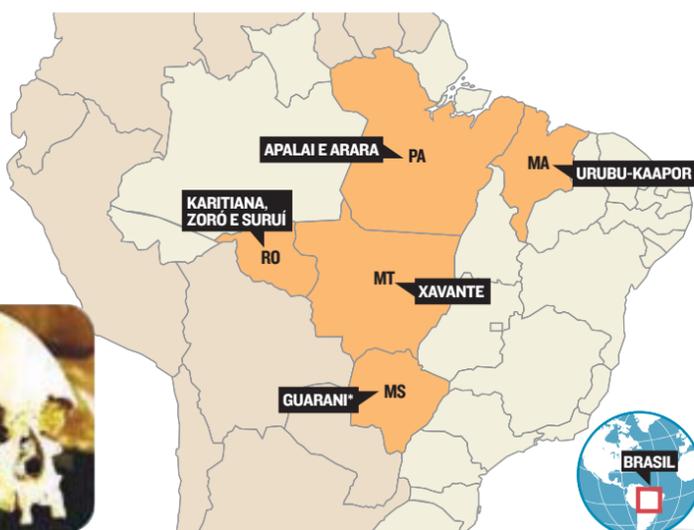
OS MAIS FAMOSOS são os de Lagoa Santa (MG), onde viveu a mulher conhecida como **Luzia** há 11,5 mil anos

TAIS CRÂNIOS têm traços “negros”, também presentes nos povos das atuais Austrália e Melanésia, o que indicaria uma migração anterior ao continente



Indígenas brasileiros analisados

Crânio de Luzia encontrado em Minas Gerais



3 DADOS DE DNA

Até hoje, os estudos apoiavam uma origem siberiana “simples” para os indígenas. Uma pesquisa analisou o material genético de índios das Américas, e o comparou ao de povos do mundo inteiro.

4 RESULTADOS

Análises genéticas mostram que até 2% do DNA de grupos indígenas brasileiros foram herdados de grupos da Oceania; isso fortalece a ideia de que a origem dos povos nativos é mais complexa.

Estudo sugere mistura entre raças antes de vinda ao Brasil

O estudo da revista Nature comparou centenas de milhares de pequenas variantes genéticas dos indígenas da América do Sul e da América Central com variantes equivalentes de outras populações espalhadas pelo mundo todo.

O resultado é que os povos da Oceania apresentam semelhanças genéticas com nativos brasileiros, como suruí e karitianas (grupos de Rondônia) e xavantes (Mato Grosso). É claro que ninguém diria que os xavantes são “negros”.

O que os autores do estudo propõem é que o grupo que daria origem aos povos da Oceania passou por episódios de miscigenação com tribos de aparência que chamaríamos de “asiática”. Essa população híbrida é que teria chegado aqui e misturada a nova onda siberiana, e gerou os índios modernos.

“Acho que o ponto principal é que nós, geneticistas, não havíamos imaginado, por impossibilidade técnica, a possibilidade de os indivíduos de Lagoa Santa serem já misturados com nativos americanos”, diz Tábita Hünemeier.

Rasmus Nielsen, dinamarquês da Universidade da Califórnia em Berkeley (EUA) que coordenou a pesquisa na Science, discorda. Ele encontrou variantes “australianas” no DNA dos suruí, mas diz que esse aporte parece ter vindo depois da colonização original do continente, talvez por meio de outros migrantes da própria Sibéria.

Seu grupo reanalisou os crânios de Lagoa Santa e afirma não ter visto sinal de traços aborígenes no povo de Luzia.